

## **EUTANÁSIA: ENTRE A HUMANIZAÇÃO E OS PRINCÍPIOS ÉTICOS**

Iago Costa Corrêa<sup>1</sup>

Maria Eduarda de Castro Ruzafa<sup>1</sup>

Ana Clara Ivon de Morais<sup>1</sup>

Hugo Pereira Graciano<sup>1</sup>

Lavynia Garcia e Silva<sup>1</sup>

Luá Cristine Siqueira Reis<sup>2</sup>

A ascensão tecnológica e o desenvolvimento de estudos acerca do corpo humano e das patologias foram fatores para a melhoria da eficácia terapêutica e o aumento da qualidade e expectativa de vida do paciente. Contudo, mesmo com a evolução da medicina, há doenças que apresentam um grau de agressividade exacerbado ao organismo, proporcionando desgaste físico e psíquico, além de diminuta perspectiva de cura. Diante disso, ocorre o estabelecimento de uma linha tênue entre a prática da eutanásia, definida como a abreviação da vida dos enfermos para reduzir sofrimentos, e o princípio bioético de não maleficência, que prevê a manutenção e preservação da vida pelos profissionais da saúde. Isso justifica a importância dessa abordagem, a fim de delimitar os limites dessas duas perspectivas. Esse estudo tem por objetivo compreender os desafios éticos que permeiam a prática da eutanásia e as barreiras para sua realização no contexto hodierno. Com a finalidade de embasar o presente estudo, as informações foram coletadas em bases de dados científicas, contando com o PubMed e Google acadêmico. No PubMed, utilizou-se o operador booleano “AND” juntamente aos termos “Euthanasia” e “Ethics”, sendo a busca pela ferramenta “advanced” e pelo filtro dos últimos cinco anos (2020-2024) resultando em duzentos e vinte e dois artigos, nos quais dois foram selecionados. Ademais, o Google Acadêmico também foi fonte de buscas, em que os critérios de exclusão foram artigos publicados antes de 2024. Dessa forma, setecentos e trinta e cinco estudos remaneceram, resultando em uma escolha. Vale ressaltar que os artigos foram selecionados quanto a relevância com o tema por meio da leitura dos títulos e resumos. Foi explorada a importância da humanização da medicina no contexto de pacientes terminais, defendendo uma abordagem que considere os aspectos biopsicossociais do indivíduo. Três definições foram trabalhadas: eutanásia, que visa abreviar a vida para

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Unifimes campus Trindade. E-mail: iagocostacorrea2004@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Professora do Centro Universitário de Minas – Unifimes campus Trindade, advogada. Mestre em Direito, doutoranda em Direitos Humanos, e-mail: luacristine@unifimes.edu.br

evitar sofrimento; distanásia, que prolonga a vida com dor; e ortotanásia, que permite a morte natural sem intervenções excessivas. A evidência científica destaca a falta de regulamentação sobre essas práticas. Observou-se que jovens e pessoas com menor escolaridade possuem menos conhecimento sobre esses conceitos, enquanto a religião influencia as opiniões contrárias. A "clínica ampliada", que propõe qualificar o modo de se fazer saúde, é vista como uma alternativa ao modelo biomédico tradicional. Essa perspectiva valorizou o contexto socioemocional do paciente. Dessa forma, a prática médica enfrenta dilemas bioéticos, como a eutanásia, que questionam a manutenção da vida. A discussão aponta que a verdadeira medicina exige uma abordagem humanizada, que considere aspectos biológicos, sociais, emocionais e espirituais, garantindo uma morte digna. A "bioética ampliada" e a "clínica ampliada" oferecem uma visão que vai além do modelo biomédico, equilibrando ciência e empatia. Assim, é essencial que profissionais e sociedade reflitam sobre essas práticas, assegurando que a assistência médica respeite a individualidade e autonomia do paciente.

**Palavras-chave:** Eutanásia. Bioética. Humanização.